

Relatório Anual 2003

Eletrobrás 
A energia que movimenta o Brasil.

RELATÓRIO ELETROBRÁS

2003

Índice

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
PERFIL DA EMPRESA	6
SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO EM RESUMO.....	7
INFORMAÇÕES RELEVANTES DO SISTEMA ELETROBRÁS	9
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	10
CEPEL.....	24
INVESTIMENTOS	25
RELAÇÕES COM ACIONISTAS.....	27
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ATIVOS	28
EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO	29
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	30
PROCEL.....	41

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Três aspectos marcaram a atuação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS em 2003: o aproveitamento de novas oportunidades de investimentos na expansão do setor de energia elétrica, a coordenação da atuação das empresas do Grupo ELETROBRÁS, segundo uma estratégia comum, e a intensificação das ações dessas empresas na área social.

Foi priorizada a promoção de projetos voltados à expansão da oferta de eletricidade, capazes de produzir bons resultados para seus investidores, assim como para atender às necessidades de energias futuras do país, tanto por meio da atuação direta do Grupo ELETROBRÁS, como pelo financiamento e pela participação minoritária em empreendimentos privados. Oportunidades mais imediatas foram identificadas nas áreas de transmissão e geração, enquanto as obras de geração, de mais longa maturação, têm sido estudadas e estão em fase de planejamento, já que, brevemente, com a contínua absorção das sobras de oferta, a execução de novos empreendimentos será necessária.

Alguns fatores significativos apontaram para um quadro favorável à ampliação dos investimentos setoriais. Primeiro: em um ano marcado pelos esforços bem sucedidos do governo na estabilização da economia, o crescimento do mercado de energia elétrica foi de cerca de 3,7%. O percentual é considerado reduzido, pelos padrões históricos, mas foi maior que o do ano anterior e trouxe o mercado novamente aos patamares de 1999/2000, anos anteriores à crise no abastecimento. Segundo: a expectativa de um crescimento econômico sustentado mais elevado e contínuo, aponta para taxas mais elevadas de crescimento futuro do consumo de energia elétrica, requerendo uma correspondente expansão da oferta setorial em um horizonte de médio e longo prazos.

Ao mesmo tempo, a reformulação e a estabilização do modelo institucional do setor elétrico, preparadas em 2003, trazem oportunidades de investimentos em novos projetos com remuneração adequada. A capacidade financeira e a experiência da ELETROBRÁS e das empresas do Grupo as colocam em posição privilegiada para aproveitar essas oportunidades, direta ou indiretamente, por meio de parcerias. Esse contexto aumenta a responsabilidade do Grupo ELETROBRÁS de apoiar o país nesse desafio e, ao mesmo tempo, de gerar dividendos para seus acionistas.

Com uma situação financeira confortável para permitir a concretização desses objetivos em 2003, a ELETROBRÁS foi, todavia, penalizada em seu balanço pela valorização do real em relação ao dólar, o que reduziu o valor de parte significativa de seus créditos, em grande parte oriundos de financiamentos à ITAIPU Binacional. A redução simultânea do valor de seus débitos, atrelados ao dólar, não foi suficiente para contrabalançar esse efeito, deixando como saldo líquido uma variação cambial negativa da ordem de R\$ 3,7 bilhões. Mesmo assim, a ELETROBRÁS foi capaz de gerar um resultado líquido positivo de cerca de R\$ 323 milhões, que foi integralmente transferido a seus acionistas sob a forma de dividendos. Ademais, ao findar o ano de 2003, o Grupo ELETROBRÁS apresentou, em seu balanço consolidado, uma relação entre seu débito, em sua maior parte exigível no longo prazo, e o total do passivo da ordem de 43%, indicando uma saudável situação financeira e um potencial de captação de recursos adicionais, complementares à sua geração própria de caixa, se as necessidades de expansão do setor elétrico assim o exigirem.

Em 2003, os principais investimentos realizados no âmbito do Sistema ELETROBRÁS absorveram cerca de R\$ 2,9 bilhões, sendo R\$ 1,6 bilhões em obras de geração, R\$ 1,1 bilhões em transmissão e os R\$ 0,2 bilhões restantes em diversas finalidades, tais como, distribuição, qualidade ambiental, pesquisa e obras de infraestrutura. Os principais projetos de geração foram a conversão para gás natural da UTE Santa Cruz, as Usinas I, 11 e 111 de Angra, a UTE Camaçari e a expansão da UHE Tucuruí.

Com parceria da ELETROBRÁS foram também concluídas as obras da UHE Guaporé e a última unidade da UHE Itiquira. Já a 14ª unidade de Porto Primavera foi implantada por meio de financiamento. Incluindo-se as 3 unidades da UHE Tucuruí, bem como os acréscimos das UTEs Camaçari e Santa Cruz, agregou-se ao sistema nacional um total de 1.618,6 MW.

Na área de transmissão destacaram-se as obras da (I) L T Batéias - Ibiúna em 500 kV, que é a expansão da interligação Sul-Sudeste por uma nova rota e que amplia sua capacidade para escoamento da energia, aumentando a confiabilidade do sistema elétrico como um todo; (II) a implantação do terceiro circuito de 500 kV entre, a UHE Tucuruí, no Pará, e a subestação de Presidente Dutra, no Maranhão, com cerca de 900 km; (III) o primeiro e o segundo trechos da duplicação da interligação Norte-Sul; (IV) a interligação Sudeste-Nordeste, por uma L T de 500 kV com quatro trechos, que se estende da UHE Serra da Mesa até a subestação Governador Mangabeira, num total de 1.014 km.

As LTs em 500 kV Tucuruí-Vila do Conde e Tucuruí-Presidente Dutra resultaram de parcerias entre a ELETROBRÁS e, respectivamente, a Empresa Paraense de Transmissão de Energia (EPTE) e a Empresa Amazonense de Transmissão de Energia (EATE). As demais obras citadas foram conduzidas dentro do âmbito das empresas do Grupo.

A realização desse amplo conjunto de projetos correspondeu a uma visão integrada do espaço empresarial, desenvolvida pelo Conselho Superior do Sistema Eletrobrás - CONSISE, no qual participam as diretorias das empresas do Grupo. Em 2003, houve um novo impulso com ênfase no aproveitamento das sinergias e complementaridades das empresas e na coordenação das ações individuais, de acordo com uma perspectiva desenvolvida em comum e sintetizada no Programa de Integração Corporativa, criado pelo CONSISE levando em conta as vertentes social, de gestão e estratégica.

À preocupação, já tradicional no Grupo ELETROBRÁS, com os aspectos de eficiência energética, que governam o bem sucedido Programa de Conservação de Energia Elétrica - PROCEL, e com os aspectos ambientais dos empreendimentos elétricos, juntou-se uma forte ênfase nos aspectos sociais em geral, ampliando a compreensão do papel das empresas no seu envolvimento direto com a sociedade brasileira. Nesse sentido, aprovou-se no CONSISE uma inovadora Política de Responsabilidade Social, que somou esforços integrados de apoio ao Fome Zero e ao Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida - COEP, objeto de reconhecimento público pelo Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e pelo Palácio do Planalto.

Entre os resultados desses esforços listam-se diversos projetos sociais desenvolvidos pelas empresas do Grupo nas áreas de educação, geração de renda e desenvolvimento comunitário, assim como, a permanente busca de melhores condições de vida para as comunidades de baixa renda, propiciando escolarização e atividades profissionalizantes. Destaca-se, ainda, o estabelecimento de uma nova relação com as populações atingidas por barragens, que deu origem à criação do Programa de Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Atingidas pelos Empreendimentos Elétricos - PRODESCA, com a adoção de uma metodologia inovadora para o desenvolvimento de comunidades.

No âmbito específico do setor elétrico, a ELETROBRÁS continuou sua política de financiamento do Programa Luz no Campo, que promove a ampliação da eletrificação rural e cujos contratos de financiamento com as concessionárias alcançaram o uso de recursos disponibilizados pela ELETROBRÁS no montante de R\$ 1.962 milhões, sendo que cerca de 630 mil novos consumidores rurais foram beneficiados no ano no país inteiro. Ainda em 2003, intensificando os esforços para colocar a energia elétrica à disposição de todos os segmentos da sociedade brasileira, a ELETROBRÁS participou ativamente do processo de implementação do Programa Luz para Todos, que visa à universalização do serviço de energia elétrica até 2008 e que deverá atender a cerca de dois milhões de famílias da zona rural, com investimentos da ordem de R\$ 7 bilhões, dos quais R\$ 5,3 bilhões por intermédio da ELETROBRÁS.

Essa postura de gestão integrada do Grupo ELETROBRÁS, promovendo investimentos em novos projetos rentáveis de geração e transmissão, aliada a um firme posicionamento socialmente responsável, mostrou-se bem sucedida diante do mercado acionário, acompanhando o crescimento do índice I BOVESP A, com a valorização no ano de suas ações preferenciais em 105,5% e das ordinárias em 97,3%. Com a manutenção desse posicionamento estratégico, o aproveitamento de oportunidades e o desenvolvimento de projetos de adequada rentabilidade em um horizonte de longo prazo, que são característicos da indústria de energia elétrica, a ELETROBRÁS posiciona-se como um investimento seguro para seus acionistas. Com uma base financeira sólida, a Empresa está preparada para contribuir para a expansão da oferta de energia elétrica do país, afastando as possibilidades de gargalos no abastecimento e apoiando o crescimento sustentado da economia brasileira.

Luiz Pinguelli Rosa
Presidente da Eletrobrás

PERFIL DA EMPRESA

A ELETROBRÁS é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores, que tem por objeto realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas produtoras e linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como a celebração de atos de comércio decorrentes dessas atividades; cooperar com o Ministério de Minas e Energia na formulação da política energética do país; conceder financiamentos a empresas concessionárias de serviço público de energia elétrica sob seu controle e prestar garantias, no país ou no exterior, em seu favor, bem como adquirir debêntures de sua emissão; conceder financiamentos e prestar garantias, no país ou no exterior, em favor de entidades técnico-científicas de pesquisa sob seu controle; promover e apoiar pesquisas de interesse do setor energético, ligadas a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como estudos de aproveitamento de reservatórios para fins múltiplos; contribuir para a formação do pessoal técnico necessário ao setor de energia elétrica brasileiro, bem como para a preparação de operários qualificados, mediante cursos especializados, concedendo auxílio aos estabelecimentos de ensino do país ou bolsas de estudo no exterior, e assinando convênios com entidades que colaborem na formação de pessoal técnico especializado; colaborar, técnica e administrativamente, com as empresas de cujo capital participe acionariamente e com órgãos do Ministério de Minas e Energia, além de administrar recursos setoriais que financiam os programas do Governo Federal de Universalização de Acesso à Energia Elétrica - Luz para Todos, o Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente - ReLuz, o Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - Proinfa e o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica - Procel.

A ELETROBRÁS é acionista majoritária das empresas Furnas Centrais Elétricas S.A., Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte, Companhia HidroElétrica do São Francisco - Chesf, Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A. - Eletrosul, Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear e da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - CGTEE. As funções básicas dessas controladas são a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

A empresa participa também, na qualidade de acionista majoritária, da Light Participações S.A. - LightPar e, em regime de controle conjunto, da Itaipu Binacional. Nos termos da Lei 10.438, de 26 de abril de 2002, a ELETROBRÁS foi autorizada a adquirir a totalidade da energia elétrica produzida por Itaipu Binacional, passando a ser agente comercializador de energia elétrica gerada pela citada empresa.

SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO EM RESUMO

A capacidade nominal instalada do setor elétrico brasileiro alcançou 79,3GW ao final de 2003, com participação de 37% da ELETROBRÁS. O crescimento da capacidade instalada em relação ao ano anterior foi de 5,2%. As usinas hidrelétricas responderam por 87%, cabendo o restante a usinas térmicas a diesel, a óleo combustível e a urânio. A ELETROBRÁS deteve cerca de 65% da rede brasileira de transmissão de energia em tensões uais ou superiores a 230kV.

As tabelas a seguir resumem os principais indicadores do setor elétrico brasileiro, inclusive os dados relativos ao Sistema ELETROBRÁS.

Brasil

Capacidade Nominal Instalada MW (1)	79.334
Geração Bruta Total GWh (2)	349.534
Importação (Argentina, Venezuela) GWh	1.153
Consumo Total GWh	300.648
População Estimada 10^3 hab (3)	178.055
Consumo per capita kWh/hab	1.688

Fonte: Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - SIESE

1 - Com 50% da capacidade nominal de Itaipu - Brasil

2 - Geração Bruta Total Brasil = Geração Hidráulica + Geração Térmica + Geração Fontes Alternativas + 50% Itaipu

3 - Previsão - ELETROBRÁS/DE/DEM/DEMR

Características Regionais

Norte	
Capacidade Nominal Instalada (MW)	8.720
Geração Bruta Total (GWh)	41 .220
Consumo Total (GWh)	18.346
População Estimada (10^3 hab)	13.935
Consumo per capita (kWh/hab)	1.316
Nordeste	
Capacidade Nominal Instalada (MW)	12.700
Geração Bruta Total (GWh)	43.262
Consumo Total (GWh)	50.189
População Estimada (10^3 hab)- .	49.559

Consumo per capita (kWh/hab)	1.013
Sudeste	
Capacidade Nominal Instalada (MW)	33.323
Geração Bruta Total (GWh)	151.485
Consumo Total (GWh)	161.225
População Estimada (103 hab)	75.924
Consumo per capita (kWh/hab)	2.124
Capacidade Nominal Instalada (MW)	13.372
Geração Bruta Total (GWh)	50.636
Consumo Total (GWh)	52.422
População Estimada (103 hab)	26.204
Consumo per capita (kWh/hab)	2.000
Centro-Oeste	
Capacidade Nominal Instalada (MW)	4.919
Geração Bruta Total (GWh)	18.355
Consumo Total (GWh)	18.466
População Estimada (103 hab)	12.433
Consumo per capita (kWh/hab)	1.485
Itaipu	
Capacidade Nominal Instalada MW (1)	6.300
Suprimento ao Brasil (GWh) (2)	82.877
Geração Bruta Total GWh	89.151

Fonte: Sistema de Informações Empresariais do Setor de Energia Elétrica - Siese

(1) 50% da capacidade nominal da UHE Itaipu - Brasil

(2) Inclui recebimento de Itaipu

INFORMAÇÕES RELEVANTES DO SISTEMA ELETROBRÁS

Capital social atualizado

R\$ 20.785.195.909,48

Composição acionária em 31/12/2003		%
União	281.923.581.015	52,45
BNDESPar	68.322.897.850	12,30
FND	22.810.794.898	4,24
Outros	164.445.247.117	31,01

Quantidade de ações

Ordinárias	452.511.763.550
Preferenciais	84.990.757.330
Total	537.502.520.880

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A desvalorização do dólar americano em relação ao real criou um cenário desfavorável no exercício de 2003, principalmente devido à supervalorização especulativa ocorrida no ano anterior, e também ao fato de a ELETROBRÁS deter recebíveis indexados à moeda americana. Apesar do cenário desfavorável, a ELETROBRÁS obteve lucro de R\$ 323 milhões, equivalente a R\$ 0,60 por lote de mil ações. No mesmo período do exercício anterior, a empresa registrou lucro líquido de R\$ 1.100 milhões, equivalente a R\$ 2,05 por lote de mil ações.

As participações societárias geraram um ganho de R\$ 1.596 milhões, contra uma perda de R\$ 2.945 milhões em 2002. Devido à variação cambial, a ELETROBRÁS registrou perda de R\$ 3.711 milhões, contra um ganho de R\$ 7.532 milhões no exercício de 2002. No tocante à variação monetária, o exercício de 2003 apresentou ganho de R\$ 838 milhões, menor que o obtido no ano anterior, de R\$ 1.304 milhões.

Produção

A produção de energia elétrica hidráulica e térmica para o sistema elétrico brasileiro alcançou patamar recorde em 2003, com 349.534GWh, superior em 12% aos números do ano anterior.

Brasil

Produção Bruta de Energia Elétrica - GWh ⁽¹⁾			
Anos	Total	Hidráulica	Térmica
1989	210.637	201.811	8.826
1990	211.043	203.600	7.443
1991	221.912	214.574	7.338
1992	228.712	220.584	8.128
1993	237.934	231.694	6.240
1994	245.868	239.466	6.402
1995	260.662	250.445	10.217
1996	273.300	261.445	11.855
1997	288.846	274.587	14.259
1998	301.165	286.358	14.808
1999	308.378	287.043	21.335
2000	324.105	298.553	25.552
2001	299.267	262.665	36.602
2002	312.876	278.656	34.219
2003	349.534	305.239	44.295 **

* Inclui a energia da UHE de Itaipu suprida ao Brasil ** inclui fontes alternativas

** Inclui fontes alternativas

Mercado

O desempenho do mercado realizado representou um incremento de 3,5% em relação a 2002, com montante de 300,6TWh. Com exceção da Classe Industrial, todas as outras classes de consumo apresentaram crescimento em torno de 5%, acima, portanto, da média nacional. A classe residencial, que representou 25,3% da estrutura de faturamento do Brasil, cresceu 4,8% em relação ao ano anterior, totalizando 76,2TWh.

Em 2003, o consumo industrial de energia elétrica, que representou 43,2% do mercado total, obteve o pior resultado, crescendo apenas 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A migração de grandes consumidores industriais para a autoprodução refletiu-se na taxa de crescimento do consumo industrial. A estimativa é de que atualmente esta taxa esteja cerca de 0,6% menor do que seria sem esta migração.

O segmento comercial, que representa 15,8% do mercado, cresceu 5,1%. O agregado das demais classes de consumo, que engloba a classe rural, o poder público, a iluminação, o serviço público e o consumo próprio, teve um incremento de 5,9%.

No que se refere ao número de consumidores residenciais, observa-se que, ao fim de 2003, eram atendidas 45,3 milhões de residências, representando um acréscimo de 1,5 milhão de consumidores em relação a dezembro do ano anterior (3,4% de crescimento). O consumo médio por consumidor residencial brasileiro apresentou ligeiro aumento, com valor de 140kWh/mês, e vem mantendo nível semelhante ao do ano de 1998.

Brasil

Mercado de Energia Elétrica das Concessionárias de Distribuição e Geração Taxas de Crescimento (%) - 2003/2002

Subsistema	Classe de Consumo				Total
	Residencial	Industrial	Comercial	Outros	
Norte Isolado	1,4	9,2	5,5	8,7	5,4
Norte Interligado	6,0	3,1	7,3	7,5	4,1
Nordeste	11,3	5,9	9,4	12,9	6,2
Sudeste	3,3	-0,5	3,4	3,3	1,6
Centro-Oeste	6,2	32,8	7,0	6,7	12,8
Sudeste/C.O.	3,6	1,2	3,8	3,8	2,6
Sul	3,4	-1,3	6,6	6,2	2,3
Brasil	4,8	1,3	5,1	5,9	3,5

Brasil

Evolução do Consumo de Energia Elétrica por Classe (TWh)

Ano	Classe de Consumo				Total
	Residencial	Industrial	Comercial	Outros	
1993	53,6	107,0	27,4	31,9	219,9
1994	56	107,4	28,8	33,3	225,5
1995	63,6	111,6	32,3	35,6	243,1
1996	68,6	117,1	34,4	37,2	257,3
1997	74,1	121,7	38,2	39,2	273,3
1998	79,3	122	41,5	41,7	284,5
1999	81,3	123,9	43,6	43,4	292,2
2000	83,6	131,3	47,6	45	307,5
2001	73,6	122,5	44,4	42,8	283,3
2002	72,7	128,2	45,2	44,4	290,5
2003	76,2	129,2	47,5	47	300,6

Consumo de Energia Elétrica por Classe Taxa de Crescimento (% ano)

Ano	Classe de Consumo				Total
	Residencial	Industrial	Comercial	Outros	
2003/1993	3,6	2	5,7	4	3,2
2003/2002	4,8	1,3	5,1	5,9	3,

Consumidores Residenciais no Brasil e por Subsistema (mil unidades)

Ano	Subsistemas					Brasil
	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte Interligado	Norte Isolado	
1993	17.315	4.800	6.051	1.350	574	30.093
1994	18.039	5.019	6.371	1.428	610	31.467
1995	18.604	5.190	6.622	1.325	842	32.588
1996	19.314	5.422	6.889	1.370	878	33.873
1997	20.159	5.572	7.165	1.460	938	35.294
1998	20.953	5.780	7.619	1.619	926	36.905
1999	21.766	6.002	8.085	1.773	948	38.574
2000	23.657	6.202	8.471	1.887	991	40.275
2001	23.656	6.352	8.890	1.978	1.017	41.894
2002	24.896	6.540	9.198	2.068	1.068	43.771
2003	25.391	6.762	9.805	2.164	1.152	45.274

Consumidores Residenciais Taxa de Crescimento (% ao ano)

Ano	Subsistemas					Brasil
	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte Interligado	Norte Isolado	
2003/1993	3,9	3,5	4,9	4,8	7,2	4,2
2003/2002	2	3,4	6,6	4,6	7,9	3,4

Atividades na Área de Planejamento da Expansão

Com a participação societária da ELETROBRÁS, foram acrescentados ao parque gerador hidrelétrico brasileiro 167,6MW, correspondentes à entrada em operação da última unidade do AHE Itiquira (1 X 47,6MW) e da UHE Guaporé (3 x 40MW).

Estão em curso, com financiamento da ELETROBRÁS, as seguintes obras:

- . Implantação da segunda etapa da UHE Tucuruí, com um total de 4.125MW (11 x 375MW), com entrada em operação de 1.125MW em 2003 (3 x 375MW);
- . Implantação da última unidade da UHE Porto Primavera (14 x 110MW), entrando em operação em outubro de 2003;
- . Implantação das duas últimas unidades da UHE Itaipu (2 x 700MW);

- . Modernização/ampliação da UTE Santa Cruz, de Fumas, com mais 350MW.

Na área de geração, a ELETROBRÁS, conforme contrato de parceria com as Centrais Elétricas do Rio Jordão - Elejor, está acompanhando a implantação das UHE Santa Clara (120MW) e Fundão (120MW), integrantes do Complexo Energético Fundão-Santa Clara, no Rio Jordão, Estado do Paraná.

Encontra-se em andamento a definição de parcerias para implantação das UHE 14 de Julho (100MW - RS), Monte Claro (130MW - RS), Castro Alves (130MW - RS), Foz do Chapecó (855MW - SC/RS), Pai Querê (292MW - SC/RS), Peixe Angical (452MW - TO) e Ponte de Pedra (176MW - MT/MS).

Com relação aos estudos de viabilidade de empreendimentos:

- . Acompanhamento dos estudos de viabilidade, em interação com Fumas, das usinas do Rio Madeira: Jirau - 3.900MW e Santo Antônio - 3.580MW.

Com relação a estudos de inventário:

- . Estão sendo desenvolvidos, por meio de acordo de cooperação técnica envolvendo ELETROBRÁS, Fumas e Eletronorte, sob coordenação geral da *holding*, os estudos de inventário hidrelétrico da bacia do Rio Teles Pires, tendo sido concluídos em 2003 os estudos preliminares com alternativas que atingem cerca de 3.300MW em sete locais de aproveitamento.

Destacam-se nesta área as seguintes atividades em 2003:

.Coordenação da elaboração e acompanhamento do PP A 2000/2003 - Programa Plurianual de Investimentos, no que se refere às ações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica nas empresas controladas e federalizadas do Grupo ELETROBRÁS.

Planejamento da Expansão dos Sistemas de Transmissão dos Sistemas Isolados, envolvendo a participação do Programa Mensal de Operação dos Sistemas Isolados, necessário para permitir o escoamento pleno da capacidade de geração instalada no sistema, e estudos que têm como objetivo estruturar um programa de obras de transmissão e subtransmissão.

.Expansão do Sistema de Transmissão Norte/Nordeste, com participação nos estudos da expansão da Interligação Norte/Nordeste até o horizonte de 2010.

Estudos da expansão da Interligação Norte-Sul, compreendendo participação no grupo de estudo para analisar as necessidades de expansão da Interligação Norte-Sul e dos sistemas receptores das regiões Nordeste e Sudeste/Centro-Oeste. São analisadas situações anteriores e posteriores à entrada de Belo Monte, bem como a forma de escoar a energia gerada por Tucuruí II e pelas usinas do Médio Tocantins.

Estudos da Interligação Vilhena-Jauru, interligando o Sistema Acre-Rondônia ao Sistema Interligado Nacional.

Estudos da Interligação Tucuruí-Macapá-Manaus.

Estudo conjunto ELETROBRÁS-Ande para identificar a possibilidade de interligação Argentina-UHE Yaciretá-Paraguai, ou outra similar, envolvendo os aspectos de operação estável e valores de intercâmbio possíveis, com ou sem obras adicionais voltadas para este objetivo.

Elaboração do Plano Indicativo de Expansão da Transmissão 2003-2012, mediante a coordenação dos grupos de trabalho do Plano Indicativo de Transmissão das Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul para os Estudos do Plano Decenal de Expansão 2003/2012, emitido pelo CCPE em agosto de 2003.

Elaboração do programa determinativo da Expansão da Transmissão 2003-2007, mediante a participação nos estudos de definição do Programa Determinativo da Expansão da Transmissão 2003-2007, emitido pelo CCPE.

Pequenas Centrais Hidrelétricas

A ELETROBRÁS, com o objetivo de estimular a implantação de pequenas centrais com potência de até 30MW, recebeu, para análise de solicitação de financiamento com recursos da RGR, diversos projetos de PCH, totalizando cerca de 114MW de potência total a instalar. Somando-se aos empreendimentos já em processo de análise técnico-orçamentária para definição quanto ao financiamento, totalizaram 616MW.

Conta de Consumo de Combustíveis - CCC

A Conta de Consumo de Combustíveis, gerida pela ELETROBRÁS, é uma conta de reserva financeira para cobertura do custo dos combustíveis fósseis, rateando os ônus e as vantagens decorrentes da termelétricidade.

Desdobra-se em três subcontas distintas: a do Sistema Interligado Sul/Sudeste/CentroOeste, cujos contribuintes são todas as concessionárias que atendam a consumidores finais e cujos sistemas elétricos estejam, no todo ou em parte, conectados a este sistema; a do Sistema Interligado Norte/Nordeste, com semelhante definição de contribuintes; e a dos Sistemas Isolados, que tem como contribuintes todas as concessionárias do país que atendam a consumidores finais.

Os montantes são orçados anualmente, a partir da quantidade de combustível necessária ao atendimento da geração térmica prevista pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico ONS, no caso dos Sistemas Interligados, e pelo Grupo Técnico Operacional da Região Norte - GTON, no caso dos Sistemas Isolados. O documento que subsidia a Aneel na determinação da quota anual de CCC é o Plano Anual de Combustíveis, elaborado pela ELETROBRÁS.

Comercialização de energia

Na condição de agente comercializador de energia da Itaipu, a ELETROBRÁS repassou para as concessionárias das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, no exercício, um montante anual de 124.644.000kW de potência contratada com Itaipu, que correspondeu a um faturamento anual de aproximadamente R\$ 6,5 bilhões.

No âmbito do Mercado Atacadista de Energia Elétrica - MAE, a liquidação das diferenças entre a energia vinculada à potência contratada da Itaipu e a energia contabilizada pelo MAE resultaram em saldo negativo de cerca de R\$ 2,7 milhões, a serem integralmente ressarcidos à ELETROBRÁS em 2004, de acordo com a legislação.

A ELETROBRÁS também atuou no MAE como agente comercializador da energia intercambiada entre Brasil e Uruguai, através da conversora de frequência de Rivera.

Com a liquidação dos faturamentos do MAE referentes ao período de 2001 e 2002, ocorrida em 2003, a ELETROBRÁS recebeu em torno de R\$ 4,2 milhões com a venda no mercado brasileiro de 64,9 mil MWh de energia importada do Uruguai – UTE naquele período.

Esse resultado, após deduzidos os custos/tributos incorridos pela ELETROBRÁS e UTE na comercialização, será igualmente dividido entre as duas empresas, nos termos do acordo comercial firmado entre as partes.

Com relação às atividades de comercialização da energia elétrica intercambiada através da estação conversora de frequência de Rivera, destacam-se ainda os seguintes eventos em 2003: negociação e efetiva assinatura do aditivo do contrato de uso e intercâmbio da estação conversora de Rivera, para fins de sub-rogação, pela ELETROBRÁS, dos direitos e obrigações anteriormente assumidos pela Eletrosul; negociação do Acordo Comercial de Intercâmbios de Energia Elétrica, a ser celebrado com a UTE; negociação do Contrato de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, a ser celebrado com o ONS; e negociação do Contrato de Conexão à Transmissão - CCT, a ser celebrado com o a CEEE.

Prosseguiram durante o ano as negociações com a Ebisa, envolvendo os instrumentos legais para viabilizar a comercialização, pela ELETROBRÁS, da energia importada/exportada da/para a Argentina, através da estação conversora de frequência de Uruguiana, conforme autorizado pela Aneel.

Proinfa

Tiveram continuidade as atividades destinadas à contratação pela ELETROBRÁS, até 26 de abril de 2004, de 3.300MW de capacidade de instalações de produção de energia elétrica a partir de fontes eólicas, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas, dentro do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia - Proinfa, criado pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002.

Entre essas atividades destacam-se a elaboração das minutas dos contratos de compra e venda de energia do Proinfa e a participação, com o MME, na fixação dos valores econômicos da energia daquele programa, bem como nas negociações com o BNDES para obtenção de uma linha de financiamento especial destinada ao programa.

Aspectos Operativos da UHE Itaipu

A Usina de Itaipu é um empreendimento binacional, constituído em igualdade de condições pela ELETROBRÁS, no Brasil, e Ande, no Paraguai.

A ELETROBRÁS supervisiona questões relacionadas aos aspectos operativos da interligação entre os sistemas elétricos brasileiro e paraguaio, tratados pela Comissão Mista de Operação e Coordenação dos Sistemas Ande, Itaipu e ELETROBRÁS (CMO) e pelo Comitê de Administração dos Contratos de Itaipu (Cadop), com base no Tratado de Itaipu, celebrado entre Brasil e Paraguai. Em 2003, a ELETROBRÁS também acompanhou os trabalhos de montagem e instalação das unidades 9A e 18A da usina.

A produção anual na usina de Itaipu alcançou 89,2 milhões de MWh, superando em 7,5% a produção verificada no ano de 2002, que foi de 82,9 milhões de MWh. Em 2003, 93,5% da produção verificada na UHE Itaipu destinou-se ao sistema brasileiro, 6,47% ao sistema paraguaio e o restante foi consumido pela própria usina.

Programa "Luz para Todos"

A Diretoria de Engenharia da ELETROBRÁS, em apoio ao Ministério de Minas e Energia - MME, participou ativamente do processo de implementação do Programa Luz para Todos, que visa à universalização do serviço de energia elétrica até 2008. Para garantir a execução deste programa no meio rural, estão previstos investimentos de R\$ 7 bilhões nos próximos cinco anos, dos quais R\$ 5,3 bilhões do Governo Federal, através da ELETROBRÁS.

Serão atendidas cerca de 2 milhões de famílias residentes na área rural, correspondendo a cerca de 12 milhões de brasileiros

Centro Comunitário de Produção

Com a instalação, em 5 de novembro, de um Centro Comunitário de Produção na comunidade rural de Boa Esperança, no município de São Fidélis, Estado do Rio de Janeiro, a ELETROBRÁS deu início ao trabalho de universalização do uso de energia, visando promover a disseminação de centros semelhantes em todo o Brasil.

Sob a liderança da ELETROBRÁS, as várias instituições organizadas sob a forma de parceria assumiram as seguintes atividades: Emater-Rio e Cerj cuidaram dos aspectos técnicos do projeto, enquanto a Prefeitura de São Fidélis e a Associação de Produtores Amigos de Boa Esperança assumiram a construção das instalações físicas, tanto no que tange a materiais de construção, quanto a mão-de-obra.

Empreendimentos de transmissão

Devido à necessidade de aumento de transferência de energia entre os Sistemas Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste, foram concluídos em junho e dezembro de 2003, respectivamente, o primeiro e segundo trechos da duplicação da Interligação Norte/Sul. A conclusão do trecho Miracema-Imperatriz está prevista para entrar em operação comercial em 2004. Com isso, será possível atingir uma capacidade de transferência de 2.500MW, garantindo maior confiabilidade aos Sistemas Interligados e mais eficiência no uso dos recursos energéticos do país.

A Interligação Sudeste/Nordeste, operacionalizada em 2003, é um empreendimento importante, associado à Interligação Norte-Sul. É composta de uma linha de transmissão em 500kV com quatro trechos, nos estados de Goiás e Bahia. Esta interligação estende-se da UHE Serra da Mesa (Fumas) à subestação de Governador Mangabeira (Chesf), num total de 1.014km, permitindo que a Região Nordeste também receba energia elétrica diretamente das regiões Sul/Sudeste/Centro-Oeste.

A implantação do terceiro circuito em 500kV entre a UHE Tucuruí, no Estado do Pará, e a subestação de Presidente Dutra, no Estado do Maranhão, acompanhada das ampliações necessárias nas subestações existentes, totalizando cerca de 900km de linha em 500kV, complementarará os benefícios das interligações anteriores.

Adicionalmente, tem-se a conclusão, por Fumas, da linha em 500kV Ibiúna-Bateias, que é a expansão da interligação Sul-Sudeste por uma nova rota. Essa linha permite ampliar a capacidade de transmissão para escoamento da energia proveniente da Região Sul a partir da interligação com a Argentina, aumentando a confiabilidade do sistema elétrico como um todo.

Mereceu destaque na área de transmissão, durante o ano de 2003, a conclusão das seguintes obras:

- . Ampliação da SE Campos Novos, para instalação do transformador 500/230kV -672MV A;
- . Ampliação da SE Adrianópolis, para instalação do banco de autotransformadores 500/345/13,8kV-560MV A;
- . Ampliação da SE Tijuco Preto, para instalação do quarto banco de autotransformadores 750/345kV-1500 MVA;
- . Ampliação da SE Ji-Paraná, para instalação do autotransformador 230/138/13,8kV 100 MV A e do transformador 230/69/13,8kV-60MV A;
- . L T 500kV Tucuruí-Presidente Dutra, com 924km de extensão;
- . L T 500kV Samambaia-Serra da Mesa, com 248Km de extensão (primeiro trecho da Interligação Norte- Sul 11);

- . L T 500kV Serra da Mesa-Miracema, com 513km de extensão (segundo trecho da Interligação Norte-Sul 11);
- . Interligação Sudeste-Nordeste, em 500kV, com 1.050km de extensão;
- . Construção da SE Milagres 500/230kV-600MV A;
- . Conversão de 230kV para 500kV da L T Milagres- Quixadá, com 265km de extensão;
- . Conversão de 230kV para 500kV da L T Ouixadá-Fortaleza 11, com 140km de extensão;
- . L T 230kV Banabuiú-Mossoró 11, com 175km de extensão;

É importante ressaltar a participação das empresas do Sistema ELETROBRÁS na implementação das metas estabelecidas pela Câmara de Gestão do Setor Energético - CGSE para os anos de 2002 e 2003, visando a ampliação da oferta de energia elétrica, conforme relacionado a seguir:

Eletronorte

- . L T 230kV Coxipó-Jauru (360km) - obra concluída em maio de 2003;
- . L T 230kV Presidente Dutra-Peritoró (120km) - obra concluída em fevereiro de 2003.

Chesf

- . L T 500kV Presidente Dutra-Teresina (208km) - obra concluída em abril de 2003.

Furnas

- . L T 500kV Ibiúna-Bateias (332km) - obra concluída em março de 2003;
- . SE 500kV Samambaia (instalação de bancos de capacitares série, sendo dois de 252MV Ar e um de 270MV Ar) - obra concluída em julho de 2003; . SE Tijuco Preto (instalação de terceiro banco de autotransformadores de 750/500kV - 1650MV A) - obra concluída em novembro de 2003;
- . SE Bandeirantes (instalação de um banco de autotransformadores de 345/230kV - 225MV A) - obra concluída em fevereiro de 2003;
- . L T 500kV Cachoeira Paulista-Adrianópolis (148km) - obra em execução, com conclusão prevista para fevereiro de 2004;
- . L T 345km Ouro Preto-Vitória (370km) - obra em execução, com conclusão prevista para fevereiro de 2005.

Eletrosul

- . Concluída e energizada a ampliação da SE Campos Novos em julho de 2003;
- . Prosseguimento das obras de recapitação da L T 230kV Salto Osório-Campo Mourão, circuitos 1 e 2, com 182km de extensão. A montagem do circuito 1 está concluída, e o circuito 2 encontra-se em fase de projeto executivo. Previsão de energização do circuito 1 em fevereiro de 2004, e do circuito 2, em abril de 2004;
- . Em fase de projeto executivo a recapitação da L T 230kV Areia-São Mateus, com 129km de extensão, com energização prevista para junho de 2004;

Encontram-se em andamento os seguintes trabalhos:

- . Suprimento dos equipamentos principais para implantação na SE Areia do autotransformador monofásico 525/230kV-224Mvar, como unidade reserva, com conclusão prevista para maio de 2004;
- . Suprimento dos equipamentos e materiais para implantação de um banco de capacitores em derivação de 50MvAr-230kV na SE Palhoça, com conclusão prevista para abril de 2004;
- . Suprimento dos equipamentos principais para implantação de um banco de reatores de barra em 525kV, composto de três unidades de 50MV Ar cada, mais uma unidade reserva de 50Mvar, na SE Caxias, com conclusão prevista para maio de 2004;
- . Suprimento dos equipamentos e materiais para implantação de um banco de capacitores em derivação de 125Mvar-230kV na SE Blumenau, com conclusão prevista para maio de 2004.

Sistemas Isolados

Os cerca de trezentos Sistemas Isolados, localizados principalmente na Região Norte, são predominantemente térmicos e atendem a uma área estimada em 45% do território nacional, incluindo as capitais dos estados da Região Norte. A área é distribuída em pequenos núcleos isolados de serviços de eletricidade, e as condições de atendimento são significativamente mais precárias, por não disporem das vantagens resultantes da operação na forma interligada.

A ELETROBRÁS, por meio da coordenação do Grupo Técnico-Operacional da Região Norte (GTON), desenvolve as atividades de planejamento da operação e de manutenção dos Sistemas Isolados, estabelece a previsão e o acompanhamento da geração térmica, bem como o consumo de combustíveis coberto pela Conta de Consumo de Combustíveis (CCC-ISOL). Atua também nas próprias empresas concessionárias controladas, no sentido de investir em projetos e melhorias do atendimento na região.

Entre as atividades desenvolvidas em 2003, destacam-se:

- . Elaboração do Plano de Operação/2004 dos Sistemas Isolados;
- . Elaboração dos Programas Mensais de Operação dos Sistemas Isolados;
- . Elaboração de relatórios de suprimento aos Estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Amapá e Roraima;
- . Análise do projeto da PCH São Gabriel da Cachoeira;
- . Análise do projeto da PCH Apertadinho (30MW - RO);

- . Análise do projeto de atendimento à localidade de Ponta do Abunã, no Estado de Rondônia;
- . Realização de comprovação de execução física de projetos financiados pela ELETROBRÁS; Participação na elaboração de relatório do planejamento energético da Ceam; Inspeção técnica nas usinas da Ceron para adequação de consumo específico.

Destaca-se ainda a retomada do Projeto Ribeirinhas, com o objetivo de avaliar a viabilidade técnica, econômica e sócio-ambiental de utilização de micro-sistemas de geração, utilizando recursos energéticos locais para produção descentralizada de eletricidade, direcionada ao suprimento de povoações dispersas ao longo dos rios e igarapés da Região Amazônica. Foram desenvolvidas em 2003 as seguintes atividades:

- . Início da 2ª etapa do Projeto Ribeirinhas, com a assinatura de contrato com o Cepel tendo a Ceam como interveniente;
- . Preparação do convênio ELETROBRÁS/Ceam, para realização da 2ª etapa do Projeto Ribeirinhas;
- . Retomada dos entendimentos com a empresa vencedora do edital de licitação para o sistema de gaseificação de biomassa sólida (rejeitos de madeiras), efetuada na 1ª fase do projeto (2000/01).

Vale notar também os entendimentos com o 1º Distrito Naval da Marinha do Brasil com vistas à elaboração de convênio para desenvolvimento de um projeto de atendimento elétrico à Ilha de Trindade, a partir de fonte eólica de geração.

Sistemas Interligados

Mantidas as Contas de Consumo de Combustíveis (CCC) integralmente até 2002, e com redução gradual nos três últimos anos até 2005, nos termos da Lei nº 9.648, de 27.05.98, e da Resolução Aneel nº 261/98, esses sistemas têm sua geração de energia predominantemente de fonte hidráulica, cabendo função complementar à geração térmica.

Durante os períodos hidrológicos favoráveis, a energia hidráulica secundária é suficiente para o atendimento do mercado. Já na ocorrência de condições adversas, as usinas térmicas passam a operar, evitando o esvaziamento precoce dos reservatórios. Nesses períodos, a CCC reduz a exposição das concessionárias ao risco da volatilidade de preços do mercado de curto prazo, funcionando como um seguro.

O valor do rateio para 2003 relativo ao atendimento das necessidades do Sistema Interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste foi de R\$ 159,9 milhões, enquanto o montante necessário a ratear para o Sistema Interligado Norte/Nordeste foi de R\$ 24,6 milhões. Esses valores foram publicados na Resolução Aneel nº 39, de 30.01.2003.

Atuação socioambiental

A ELETROBRÁS dedicou grande esforço em 2003 para a recompor seu histórico papel de coordenadora da formulação de diretrizes e posicionamentos dirigidos ao tratamento das questões socioambientais relativas aos projetos do setor elétrico brasileiro, desta vez voltando-se especificamente para o Grupo ELETROBRÁS.

Os responsáveis pelas áreas ambientais das 17 empresas controladas vêm se reunindo bimestralmente desde julho de 2003. Dois meses depois do início dessas reuniões, foi criado, por resolução de diretoria, o Comage - Comitê de Meio Ambiente do Grupo ELETROBRÁS, cuja coordenação e secretaria executiva cabem à empresa *holding*.

No escopo das atividades realizadas pelo DEA destaca-se o apoio contínuo, quando solicitado, às demais atividades técnicas e financeiras da empresa, bem como ao Ministério de Minas e Energia. Entre os temas de relevância tratados no exercício, destacam-se as discussões sobre as populações atingidas por barragens, aspectos ambientais nos projetos de geração de pequeno porte e de fontes renováveis, política ambiental do Grupo ELETROBRÁS, compensação financeira por impactos ambientais, passivos ambientais, emissões de gases de efeito estufa, empreendimentos de geração e transmissão na Amazônia.

Merecem destaque as seguintes atividades na área de meio ambiente:

- . Realização de análises técnico-orçamentárias e sócioambientais de empreendimentos candidatos a financiamentos ou participações societárias da ELETROBRÁS;
- . Acompanhamento dos programas ambientais nas obras de geração e transmissão com participação financeira da ELETROBRÁS;
- . Supervisão e acompanhamento, conforme convênio com o MME, da execução de Estudos de Inventário Hidrelétrico das bacias hidrográficas dos rios Teles Pires, Madeira (RO), Tapajós (PA), Ji-Paraná (RO) e Trombetas;
- . Apoio técnico ao Busa - Bens da União sob Administração da ELETROBRÁS, através da avaliação do estado ambiental e do acompanhamento de laudos técnicos e de negociações com o escritório do Ibama;
- . Participação em atividades de apoio ao MME/Secretaria de Energia, tais como reuniões do CCPE, através da coordenação do CTSA, e elaboração de estudos e análises sócio-ambientais para o Plano Decenal de Expansão para o CTSA/CCPE; representação e participação em grupos de trabalho coordenados pelo MME sobre aspectos ambientais relativos aos empreendimentos do setor elétrico: GT - Licença Prévia, GT Pendências Legais e Normativas, e GT - Legislação Ambiental;
- . Desenvolvimento de estudos em conjunto com a Coppe sobre a emissão de gases de efeito estufa no local do futuro CHE Belo Monte, além de estudos sobre a estimativa de emissões de gases de efeito estufa em usinas termelétricas no Brasil, sobre diretrizes de gestão de centrais térmicas para subsidiar uma agenda ambiental do setor elétrico e sobre a estimativa das contribuições históricas brasileiras de gases de efeito estufa e organização de bancos de dados;
- . Desenvolvimento de atividades de apoio e de suporte técnico ao Comage (Comitê de Meio Ambiente do Grupo ELETROBRÁS), tais como sua organização e implantação, coordenação do GT - Política Ambiental, participação no GT Licenciamento Ambiental e Participação no GT Mudanças Climáticas;

- . Desenvolvimento de um laboratório de geoprocessamento disponível aos demais departamentos da ELETROBRÁS e com atualização contínua das bases de dados;
- . Desenvolvimento, em conjunto com a Fundação Memória da Eletricidade, de material sobre a história da questão ambiental no setor de energia elétrica brasileiro, com ênfase no papel desempenhado pela ELETROBRÁS, que resultará no livro *A Questão Ambiental no Setor de Energia Elétrica Brasileiro*.

Interligação Tucuruí - Macapá - Manaus

Considerando as atribuições da ELETROBRÁS relacionadas com o suprimento de energia elétrica a Manaus, Macapá e cargas intermediárias, foram desenvolvidas as seguintes atividades relativas à interligação:

- . Avaliação e identificação de parâmetros e demais características técnicas das alternativas de transmissão e respectivos acessórios que formarão a interligação Tucuruí Manaus, com derivações para Macapá e demais cargas intermediárias. Esta atividade abrangeu soluções em cada uma das margens do Rio Amazonas;
- . Avaliação dos investimentos necessários para cada alternativa, incluindo aspectos de custos particulares para a construção da linha na região, em conjunto com a Eletronorte;
- . Participação em grupo de estudos do CCPE e MME voltado para a análise do assunto, bem como para o preparo dos relatórios formais destinados ao processo de licitação pública, em atendimento à legislação vigente;
- . Colaboração e realização de atividades conjuntas sobre o assunto com as áreas de Meio Ambiente e Planejamento Energético.
- . Análise ambiental de alternativas de corredores de transmissão;
- . Coordenação e desenvolvimento de documentos para subsidiar o processo de licitação, em conjunto com a Eletronorte;
- . Elaboração de análise dos aspectos socioambientais para o relatório R1 para compor a comparação técnica, econômica e ambiental das alternativas de corredor;
- . Elaboração do relatório R3, compreendendo a caracterização socioambiental do corredor selecionado e indicação da rota preferencial, em desenvolvimento na Eletronorte, com acompanhamento da ELETROBRÁS. Tais estudos têm como base o levantamento de dados secundários, bem como a interpretação de imagens de satélite e o mapeamento dos vários temas necessários para a caracterização socioambiental do corredor.

Destacam-se ainda as seguintes ações:

- . Atividades de apoio à Coordenadoria de Responsabilidade Social, no âmbito do Consise;
 - . Criação de Fórum de Recursos Pesqueiros, no âmbito das empresas do Grupo ELETROBRÁS;
 - . Elaboração da página eletrônica de Recursos Pesqueiros na *homepage* da ELETROBRÁS;
 - . Reuniões de articulação com o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB;
 - . Elaboração e aprovação do Programa de Desenvolvimento Econômico-Social de Comunidades Atingidas por Barragens - Prodesca;
 - . Elaboração de contrato e acompanhamento do estudo com a Universidade Estadual de Maringá (UEM - Nupelia), para realização do estudo "Avaliação do manejo dos recursos pesqueiros em reservatórios de hidrelétricas no Brasil: perspectivas para a melhoria da produtividade e da qualidade de vida dos pescadores, no contexto do programa Fome Zero";
- .Participação nas atividades de desenvolvimento do Projeto Alto Uruguai - Produção e Consumo Sustentável de Energia, proposto pelo MAB e pela Universidade de Chapecó.
Estudos técnicos com o Cepel, com vistas ao desenvolvimento de metodologias para subsidiar a incorporação da dimensão socioambiental ao planejamento da expansão da oferta de energia;
Execução das metodologias para avaliação ambiental estratégica no planejamento da expansão e da transmissão.

CEPEL

Pesquisa e desenvolvimento tecnológico

O Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - Cepel é o centro tecnológico de excelência do setor elétrico brasileiro, tendo como principal mantenedora a ELETROBRÁS, com a missão de contribuir para o permanente aprimoramento e adequação dos serviços de energia elétrica no país, alcançando novos padrões de qualidade e custo, mediante ações de pesquisa, desenvolvimento, promoção e transferência de tecnologia.

No ano de 2003, a carteira de projetos de pesquisa e desenvolvimento para os sócios fundadores do Cepel - ELETROBRÁS e empresas controladas (Fumas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul) - compreendia 77 projetos, desenvolvidos em contrapartida aos recursos aportados ao Centro. Esses projetos contemplaram a aplicação e o desenvolvimento das mais avançadas tecnologias em nível mundial, na solução de problemas e sugestão de inovações tecnológicas demandadas por estas empresas para o planejamento, operação e manutenção dos seus sistemas, sob os mais diversos aspectos: elétricos, energéticos, de mercado, de gerenciamento de riscos, de comercialização e investimentos, e de avaliação e combate a perdas. Estão também em andamento 30 outros projetos para os sócios fundadores e outros clientes, em atendimento à Lei nº 9.991/2000 (Aneel), que regula investimentos setoriais em P&D.

Os projetos do Cepel estão distribuídos nas grandes linhas de pesquisa do Centro: Automação de Sistemas, Otimização Energética e Meio Ambiente, Instalações e Equipamentos, Sistemas Elétricos e Tecnologias Especiais. Durante o ano, foram realizados ainda cerca de 50 projetos para clientes diversos, incluindo agentes do setor, concessionárias de distribuição, fabricantes de equipamentos e consultoras.

Pode-se também destacar o apoio técnico dado pelo Cepel às atividades coordenadas pelo Ministério de Minas e Energia - MME, especialmente aos comitês técnicos do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE e ao Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – Procel. Foram contemplados também a manutenção de sistemas fotovoltaicos e revitalização do Prodeem, bem como aos estudos para o novo modelo setorial!

O Cepel tem também forte interação com o Comitê Coordenador do Planejamento da Expansão dos Sistemas Elétricos - CCPE, a Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS e o Mercado Atacadista de Energia Elétrica - MAE. Essa integração traduziu-se nos importantes projetos com estes agentes, visando o desenvolvimento de metodologias e ferramentas computacionais elétricas e energéticas de alta tecnologia para utilização no sistema brasileiro, algumas das quais já homologadas pela Aneel para apoio ao planejamento da operação do sistema.

Utilizando sua infra-estrutura laboratorial, de porte único no Hemisfério Sul, o Cepel conduziu pesquisas nas áreas de equipamentos elétricos, diagnósticos e monitoramento em instalações de geração, transmissão e distribuição, e em tecnologias de ponta, como supercondutividade. Além disso, os laboratórios representam importante papel de prestação de serviços à indústria nacional de equipamentos elétricos, que os utiliza intensamente para os ensaios de desenvolvimento, certificação e aceitação de seus produtos. O Cepel tem também apoiado a inserção de fontes renováveis de energia no país, priorizando a ampliação de sua capacidade de pesquisa e desenvolvimento nessa área.

INVESTIMENTOS

Visando o atendimento das necessidades do mercado de energia elétrica no âmbito do Sistema ELETROBRÁS, foram aplicados em investimentos no exercício cerca de R\$ 2,9 bilhões, prioritariamente nos sistemas de geração e transmissão. Esses investimentos foram realizados pelas empresas controladas e federalizadas com a seguinte posição:

Investimento total

R\$ milhões	
Empresas	Realizado até dezembro
ELETROBRÁS	68,3
Furnas	1.046,1
Eletronuclear	171,5
Chesf	515,6
CGTEE	19,1
Eletrosul	124,7
Eletronorte	828,6
Manaus Energia	30,7
Boa Vista Energia	7,2
Cepel	2,8
Lightpar	0,4
Ceron	26,6
Eletroacre	9,1
Cepisa	14,8
Ceal	19,5
Ceam	41,2
Total	2.925,8

A seguir, são listados os principais investimentos em G, T & D, realizados no exercício:

R\$ milhões	
Projetos	Realizado até dezembro
Total Geração	1.636,7
UTE Santa Cruz	295,3
Angra 1, 2 e 3	169
UTE Camaçari	173,7
UHE Tucuruí	576
Outros	422,7
Total Transmissão	1.076,7
LT Batéias-Ibiúna	134,9
Sistema Nordeste	146,4
Tucuruí	94,1
Sistema Mato Grosso	84,6
Interl. Brasil/Uruguai-Rivera	61,1
Outros	545,5
Total Distribuição	68,1
Total Qualidade Ambiental	17,7
Total Pesquisa	2,7
Total Infra-estrutura	123,8
Total Geral	2925,8

Reserva Global de Reversão

Na condição de gestora dos recursos oriundos da Reserva Global de Reversão - RGR, a ELETROBRÁS aplicou no exercício o montante de R\$ 1.323,5 milhões, em diversas linhas de créditos e programas de obras das empresas controladas, federalizadas, coligadas e privadas do Setor Elétrico.

A ELETROBRÁS investiu 81,9% dos recursos da RGR em programas de obras das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, excluindo-se do total das liberações realizadas no período aquelas feitas a título de Subvenção - Baixa Renda.

Região	Valor liberado (a+b)	Programa Baixa Renda (a)	Demais Investimentos (b)	%
Norte	344,7	45,8	298,9	74,5
Nordeste	465,4	437,9	27,5	6,9
Centro-Oeste	63,3	61,1	2,2	0,5
Sul	262,2	255,3	6,9	1,7
Sudeste	188,0	122,3	65,7	16,4
Total	1.323,5	922,5	401,0	100,0

O montante de R\$ 1.323,5 milhões investidos pela ELETROBRÁS destinou-se aos seguintes programas:

Em R\$ milhões

Programa	Valor Total das Liberações	%
Subvenção – Baixa Renda	922,5	69,7
Geração	200,1	15,1
Transmissão	121,7	9,2
Revitalização – Parques Térmicos	29,8	2,3
Luz no Campo	25,8	1,9
Reluz (*)	13,6	1
Outros	10	0,8
Total	1.323,5	100

* Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente - Reluz

Rating

Em 2003 o *rating* da ELETROBRÁS foi confirmado em BB para emissões locais e em B+ para emissões em moeda estrangeira, equivalente ao *rating* soberano do país. Essa avaliação de risco foi emitida pela Standard & Poor's.

RELAÇÕES COM ACIONISTAS

A ELETROBRÁS não promoveu subscrição de ações ao longo do ano de 2003, houve apenas modificação na distribuição da composição acionária. Houve aumento de capital, sem emissão de cautela, relativo à incorporação de reserva de lucros, no valor de R\$ 173 milhões. A posição da União sofreu ligeira alteração neste período. O BNDESPar aumentou sua participação em 3,33%. A participação dos acionistas minoritários teve redução de 1,32%.

Acionistas	Quantidade de Ações 31/12/2003	Quantidade de Ações 31/12/2002
União	281.923.581.015	281.920.989.015
BNDESPar	68.322.897.850	66.122.897.850
FND	22.810.794.898	22.810.794.898
Outros	164.445.247.117	166.647.839.117
Total	537.502.520.880	537.502.520.880

Os quadros abaixo apresentam a evolução da quantidade de acionistas residentes e não residentes por tipo de ação:

Quantidade de Acionistas Não Residentes

Tipo	31/12/2003	31/12/2002	Varição
Ordinária	183	167	9,58%
Pref. B	204	175	16,57%
Total	387	342	13,16%

Quantidade de Acionistas Residentes

Tipo	31/12/2003	31/12/2002	Varição
Ordinária	1.579	1.525	3,54%
Pref. B	12.987	14.279	(9,05%)
Total	14.566	16.461	(11,51%)

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ATIVOS

. Ações

ELETROBRÁS PNB (Lote de 1.000 ações) - ELET6

A cotação máxima atingida pelas ações preferenciais da ELETROBRÁS foi R\$ 45,80, em 26 de dezembro de 2003. O valor mais baixo apresentado foi R\$ 16,80, em 26 de fevereiro. Em 30 de dezembro, a ELET6 fechou cotada a R\$ 45,20. Tais ações apresentaram crescimento de aproximadamente 121,84% no período de janeiro a dezembro.

ELETROBRÁS ON (Lote de 1.000 ações) - ELET 3

A cotação máxima apresentada pelas ações ordinárias da ELETROBRÁS foi R\$ 48,50, em 30 de dezembro, enquanto a mínima foi de R\$ 15,70, em 25 de fevereiro. Essas ações valorizaram em torno de 151,22% no período de janeiro a dezembro.

.ADR

Para permitir negociar suas ações no mercado americano, a ELETROBRÁS dispõe de dois programas de American Depositary Receipts - ADR do nível I, ou seja, negociados no mercado de balcão, sendo um para as ações ordinárias e outro para as ações preferenciais da classe "B". Atualmente, encontra-se em curso trabalho visando a transformação dos programas de ADR do nível I para o nível II. Com isso, as ações da ELETROBRÁS passam a ser listadas na Bolsa de Valores de Nova York. Cada ADR representa, no momento, um lote de 500 ações. Dependendo do comportamento do mercado, essa relação pode mudar.

.CAIFY - Ações Ordinárias da ELETROBRÁS

As ADRs de ações ordinárias da ELETROBRÁS registraram cotação máxima de US\$8,4060 no dia 31 de dezembro, e mínima de US\$2,258 em 26 de fevereiro. De janeiro a dezembro, essas ações valorizaram, aproximadamente, 206%.

.CAIGY - Ações Preferenciais da ELETROBRÁS

As ADRs de ações preferenciais da ELETROBRÁS apresentaram o valor mais alto em 31 de dezembro de 2003, quando a cotação atingiu US\$7,8340. A cotação mais baixa registrada no período foi US\$2,36, em 26 de fevereiro. De janeiro a dezembro, as ações tiveram uma valorização de 172%.

.Latibex (Mercado de Ações Latino-americanas existente na Bolsa de Madri)

As ações ordinárias da ELETROBRÁS cotadas na Bolsa de Madri (Xelto) registraram sua mais elevada cotação em 29 de dezembro de 2003, quando obtiveram o valor de e6,52. A cotação mais baixa foi de e2,06, ocorrida em 27 de fevereiro. Em 30 de dezembro, a Xelto foi cotada a e6,45. No período de janeiro a dezembro, as ações tiveram uma valorização em torno de 98%.

EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

O Empréstimo Compulsório, instituído pela Lei nº 4.156/62 para gerar recursos destinados à expansão do sistema elétrico nacional, foi extinto pela Lei nº 7.181, de 20 de dezembro de 1983, que fixou a data de 31 de dezembro de 1993 como prazo final de recolhimento.

O estoque de recursos arrecadados, registrados no passivo circulante e exigível a longo prazo, vencível a partir de 2008, é remunerado à taxa de 6% ao ano, acrescido de atualização monetária, calculada, desde janeiro de 2000, com base na variação do IPCA_E. Em 31 de dezembro de 2003, alcançou o total de R\$ 3.673.292 mil (2002 - R\$ 3.739.685 mil), dos quais R\$ 3.360.600 mil a longo prazo (2002 - R\$ 3.507.900 mil).

No montante de créditos do Empréstimo Compulsório é mantida uma parcela referente a arrecadações a classificar, contabilizada no Exigível a Longo Prazo, para a qual a ELETROBRÁS realizou, nos últimos dois meses de 2003, uma compatibilização dos créditos arrecadados, verificando uma atualização monetária maior, da ordem de R\$ 491.585 mil. Como decorrência, a ELETROBRÁS reverteu referido valor a crédito do resultado do exercício, baixando parte de seu passivo relativo à conta Empréstimo Compulsório.

O reconhecimento do referido ajuste em nada prejudicou os direitos dos detentores de créditos do Empréstimo Compulsório, uma vez que esses créditos originalmente arrecadados foram efetivamente remunerados e atualizados nos termos da legislação aplicável.

Em dezembro de 2003, a Diretoria Executiva da ELETROBRÁS aprovou o início dos procedimentos necessários à realização, no decorrer do 1º semestre de 2004, da conversão em capital dos créditos do Empréstimo Compulsório, constituídos a partir de 1988, em ações preferenciais da Classe "B" de emissão da ELETROBRÁS.

Conforme estabelece a legislação pertinente (Decreto-Lei nº 1.512/76 e Lei nº 7.181/83), o cálculo das ações a serem postas à disposição dos consumidores industriais será elaborado pelo valor atualizado dos créditos até 31 de dezembro de 2003, e tomará por base o valor patrimonial da ação apurado neste Balanço Patrimonial, encerrado na mesma data.

Desse modo, será convocada Assembléia Geral Extraordinária para aprovar a conversão do montante efetivo dos créditos a serem convertidos, assim como a quantidade de ações que serão oferecidas aos detentores dos créditos, respeitada sua participação no montante.

A Administração da empresa esclarece que nos termos do §11, do artigo 4º, da Lei nº 4.156, de 28 de novembro de 1962, com as alterações introduzidas pelo artigo 5º do Decreto-lei nº 644, de 23 de junho de 1969, as Obrigações da ELETROBRÁS, emitidas em contrapartida ao Empréstimo Compulsório arrecadado nos exercícios de 1964 a 1976, encontram-se com o seu prazo de resgate vencido, já tendo decaído o direito referente ao recebimento do valor correspondente a cada título, não mais havendo, portanto, a possibilidade de negócios com esses títulos desde 1º de julho de 2002.

Assim sendo, o saldo do Empréstimo Compulsório refere-se exclusivamente aos créditos de 1988 a 1994, dos consumidores industriais com consumo superior a 2.000 Kwh, no período de 1987 a 1993, conforme estabelece o Decreto-lei 1.512/76, de 29 de dezembro de 1976, não havendo passivos constituídos relativos às Obrigações ou Cautelas de Obrigações. .

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Encontra-se em fase de implantação a nova infra-estrutura da rede corporativa, com a absorção dos usuários dentro de nova configuração, com disponibilidade de outros serviços, envolvendo a aquisição de dispositivos para melhorar a qualidade operacional do sistema. Isto permitirá um gerenciamento de rede mais eficiente, a construção de redes virtuais, o tráfego de voz e imagem (videoconferência) e a utilização de um novo sistema de telefonia.

Foi iniciada a elaboração do Plano de Segurança de Tecnologia da Informação, com o objetivo de prover as condições lógicas e físicas que preservem a segurança dos dados corporativos.

Foi concluído o processo de modernização do servidor central, em substituição ao existente, de tecnologia mais antiga, bem como do sistema de armazenamento de dados em disco magnético. Com isso, obteve-se ganho de desempenho no ambiente atual e utilização de software aberto, além de viabilizar-se a consolidação do armazenamento dos dados corporativos.

Foram desenvolvidos meios mais eficientes para descentralizar a alimentação de informações a serem divulgadas na internet: "ELETROBRÁS Notícias", "Eventos das Empresas do Setor Elétrico" e "Informações Jurídicas". As mudanças permitiram ganho de agilidade e confiabilidade na divulgação dessas informações.

Concluído o Estudo de Viabilidade de Execução do Projeto de Certificação Digital e realizado teste-piloto dessa nova funcionalidade, que busca prover a ELETROBRÁS de recursos que garantam a privacidade e a inviolabilidade das informações trocadas através do Serviço de Correio Eletrônico.

preparados Quiosques de acesso público para utilização externa, em feiras e eventos, que foram instalados na Feira de Estágios, realizada na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Milhares de estudantes tiveram a possibilidade de acessar a internet durante o evento.

Foram introduzidas melhorias no site da ELETROBRÁS na internet, envolvendo estrutura, design e navegação mais modernos. Essas mudanças buscam atender a procura cada vez maior desse meio e permitir a divulgação de informações de interesse da sociedade e relacionadas ao setor elétrico.

Foi elaborado site de veiculação de informações produzidas pela área de Organização e Documentação da Empresa, em parceria com a Fundação da Memória da Eletricidade, - "Grandes Empresas do Setor", e "Crises e Soluções na Indústria Elétrica Mundial", ambos contribuindo para fortalecer a imagem da ELETROBRÁS.

Os estudos sobre a implementação do pregão eletrônico, no âmbito da ELETROBRÁS, também foram iniciados. O esquema de lances é o mesmo do "Pregão Presencial", já em utilização. Nesta modalidade a sessão pública de disputa do menor valor entre os fornecedores participantes é virtual, realizada on-line, usando os recursos da intranet disponíveis no portal do órgão público.

Em setembro, foi implantado o Help-Desk, através da intranet, para auxiliar e orientar todas as unidades organizacionais nos processos de contratação de bens, materiais, serviços e convênios com dispêndio para a ELETROBRÁS, especialmente quanto aos aspectos orçamentários, tributários/fiscais, previdenciários e contábeis.

Foi concluída a inserção, no site da ELETROBRÁS, de textos, imagens e publicações referentes a políticas e iniciativas de meio ambiente desenvolvidas e/ou apoiadas pela Empresa, tais como:

- . 11º Plano Diretor de Meio Ambiente do Setor Elétrico 1991/1993;
- . Trabalhos desenvolvidos pelo Comase - Comitê Coordenador das Atividades de Meio Ambiente do Setor Elétrico, sob a coordenação da ELETROBRÁS;
- . Trabalhos desenvolvidos sob a coordenação da ELETROBRÁS incorporando as questões ambientais nos manuais de inventário e nas diretrizes para elaboração de projetos de geração e transmissão; . Relatórios técnicos produzidos no âmbito do Contrato da L T Norte-Sul; Normalização Ambiental.

No segmento de atividades relacionadas com as empresas do Grupo ELETROBRÁS, foi iniciado o desenvolvimento de um sistema que contemplará os Recursos Pesqueiros nos Empreendimentos Hidrelétricos - uma das atividades dentro do Prodesca - Programa de Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Atingidas por Empreendimentos Elétricos. O sistema concentrará informações relativas à pesca, aos pescadores e às atividades de piscicultura desenvolvidas nos reservatórios das usinas hidrelétricas das empresas do Grupo ELETROBRÁS, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de um manejo dos recursos pesqueiros que satisfaça os objetivos de responsabilidade social e o Programa Fome Zero.

Para apoiar as empresas federalizadas na elaboração de planos de informática que orientem suas ações na modernização de seus processos e sistemas de informação, foram realizadas visitas técnicas e elaborados diagnósticos contendo recomendações técnicas que permitam o alcance de resultados estratégicos e/ou operacionais estabelecidos. O processo de avaliação para Ceal, Cepisa e Ceron foi concluído.

Encontra-se em fase de desenvolvimento o Sistema para Controle dos Bens da União sob Administração da ELETROBRÁS - Busa. Este sistema tem por objetivo cadastrar dados de localização, tipo, valor patrimonial, forma de utilização, ocupação e conservação de todos os bens da União administrados pela ELETROBRÁS.

Por meio de convênio firmado com a Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base - ABDIB, encontra-se em desenvolvimento o Sistema para Emissão dos Cadernos de Demanda de Equipamentos e Materiais do Setor Elétrico. Além da emissão dos cadernos, o sistema dará informações às indústrias de base sobre a demanda de equipamentos e materiais que venham a ser utilizados nos empreendimentos do setor elétrico.

Por outro convênio, firmado entre a ELETROBRÁS e a Fundação Coppetec, da UFRJ, a área de informática da empresa está atuando na coordenação do desenvolvimento de um sistema informatizado destinado a avaliar as Contribuições Históricas Brasileiras das Emissões de Gases de Efeito Estufa, Concentrações e Mudanças do Clima e Mudanças do Uso da Terra.

Para divulgar a oferta de materiais e equipamentos entre as empresas do Grupo ELETROBRÁS, está sendo reativado o Sistema de Bolsa de Materiais, que facilita e acompanha o intercâmbio desses materiais entre elas.

Foi iniciado também o processo de desenvolvimento de um Sistema para Cadastro e Avaliação de Qualidade de Fornecedores, destinado a manter atualizadas as informações dos fornecedores de materiais, equipamentos e serviços utilizados pelas empresas do Grupo ELETROBRÁS, além de acompanhar seu desempenho, a fim de garantir eficiência nas negociações.

Após as conclusões das fases de levantamento e planejamento, encontra-se em desenvolvimento o novo Sistema Plurianual de Investimentos - PPA, voltado para o apoio ao planejamento e acompanhamento físico e econômico dos empreendimentos das empresas do Grupo ELETROBRÁS. Baseado nos projetos que integram o planejamento da expansão e nos equipamentos e materiais definidos em tipologias de projetos conhecidas, o desenvolvimento deste novo sistema informatizado permitirá estimar a demanda desses itens, retomando ações que haviam sido interrompidas para a informatização do Plano Decenal de Equipamentos e Materiais.

No segmento de Acompanhamento dos Programas Federais, foi implantado o Sistema de Acompanhamento Físico de Projetos do Programa Reluz - Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente - financiado pela ELETROBRÁS. O sistema procura auxiliar o usuário em suas funções de cadastramento, análise e acompanhamento físico de projetos deste programa.

Outra funcionalidade instalada foi o Sistema de Acompanhamento Físico e Financeiro de Projetos de Eficientização Energética (financiamento do Banco Mundial), destinado a fazer o acompanhamento físico e financeiro destes projetos.

Foi encerrada a primeira fase - cadastramento de projetos - do Sistema de Acompanhamento de Projetos do Programa Luz no Campo, visando acompanhamento físico e financeiro destes projetos. O sistema tornou-se mais importante, pois passará a acompanhar os projetos do Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso de Energia Elétrica, também conhecido como Luz para Todos, lançado recentemente pelo Ministério de Minas e Energia. Também foram modernizadas as páginas do Programa Luz no Campo no site da ELETROBRÁS, de forma a ampliar a divulgação para a sociedade brasileira dos resultados destas iniciativas.

Encontra-se em fase de desenvolvimento a primeira versão do Sistema Impar, voltado para o tratamento estatístico dos dados coletados nas pesquisas realizadas no campo, em fase anterior e posterior à eletrificação rural. Este sistema detém recursos de análise de dados por meio de ferramenta de georeferenciamento.

Com o objetivo de apoiar as atividades de orçamentação de projetos de subestações e de linhas de transmissão realizadas durante a análise de viabilidade técnica para concessão de financiamentos, estão sendo desenvolvidos novos sistemas informatizados, os quais substituirão os atualmente existentes. Também estão sendo revisadas as metodologias para estimar os preços básicos de equipamentos e materiais utilizados em projetos dessa natureza, considerando modelos de projetos de investimentos identificados segundo critérios técnicos conhecidos.

Foi desenvolvido o Sistema para Orçamentação de Projetos de Distribuição de Energia Elétrica - Rural e Urbana. Este sistema, auxilia a análise técnico-orçamentária dos projetos enviados à ELETROBRÁS, cresceu de importância, pois dará suporte à análise dos projetos do Programa Luz Para Todos.

Após a conclusão das fases de levantamento e planejamento, encontra-se em estágio avançado o desenvolvimento do Sistema para Acompanhamento de Projetos de Distribuição Urbana de Energia Elétrica financiados pela ELETROBRÁS. A iniciativa tem por objetivo os cronogramas físico-financeiros destes projetos.

Em convênio com a Aneel, está sendo desenvolvido o Sistema de Preços Básicos, com o objetivo de armazenar os dados de materiais, equipamentos e serviços na área de Transmissão de Energia. O sistema também armazena dados de compras efetuadas pelas empresas, além dos preços médios que servirão de base para o cálculo dos orçamentos de linhas de transmissão e subestações.

Ainda neste segmento, encontra-se implantada a automatização da administração do faturamento da energia elétrica comercializada pela ELETROBRÁS no Sistema de Gestão Corporativa SAP-R/3, o qual dispõe de serviço que permite cobrança de valores através de envio de informações eletrônicas para bancos comerciais.

Na área tributária, foi configurado e implantado software para atendimento de exigências das normas e instruções provenientes da Secretaria de Receita Federal. Esse programa agrega funcionalidades relacionadas à complementação fiscal e tributária, não contempladas pelo Sistema Integrado de Gestão - SAP R/3.

No Sistema de Gestão Corporativa SAP-R/3, foi implantado o gerenciamento dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - COE, cuja movimentação é responsabilidade legal da ELETROBRÁS, e que tem por objetivo viabilizar a cobrança de suas quotas mensais e os registros contábeis referentes à movimentação destes recursos. A COE é um dos fundos setoriais de energia que dão apoio financeiro ao Programa Luz para Todos.

Treinamento e Desenvolvimento

Dando continuidade à estratégia da área de treinamento e desenvolvimento de pessoal, de fornecer aos empregados cursos de MBA de especialização em instituições abertas ao mercado, com a finalidade de possibilitar a troca de conhecimentos e experiências com profissionais de outras empresas, foram efetuadas 38 novas inscrições em 2003. Também foram feitas três inscrições em cursos de Mestrado e Doutorado.

Prosseguiu no exercício o Programa de Idiomas, aberto a todos os empregados, tendo sido realizadas 403 novas inscrições em diferentes instituições de ensino, para aprendizado de línguas, especialmente inglês, ainda o mais procurado, mas também alemão ou chinês, línguas que já registram algumas inscrições. Ressalta-se a importância deste programa que permite a opção pessoal do empregado pelo idioma e pela instituição de ensino. Todos recebem bolsa de estudo.

No programa Portal do Conhecimento, ferramenta de desenvolvimento para capacitação dos empregados da ELETROBRÁS, buscou-se consolidar o tripé informar/motivar/integrar, por meio de eventos desenvolvidos no âmbito dos três módulos do programa.

No módulo Espaço Conhecer, os empregados tiveram a oportunidade de assistir a duas palestras sobre o setor elétrico brasileiro. Foram realizados ainda dois eventos de ambientação para os novos empregados admitidos no ano de 2003.

O Canal de Informação apresenta o conceito do Ensino a Distância - EAD, trazendo palestras e cursos de curta duração, sempre com módulo de uma hora de duração, através de programação de TV, via satélite. Ampla e variada grade de treinamento e horários alternativos foram postos à disposição dos empregados no início de cada mês. Houve oferta de 50 eventos de treinamento, apresentados nos canais Autodesenvolvimento, Gestão e Estratégia.

O módulo de Arte e Energia desenvolveu Visitas Técnicas, Culturais e Sociais, para integração dos empregados, tais como visita técnica à EletronuClear e visitas ao Museu Imperial de Petrópolis, ao Centro Cultural do Banco do Brasil e ao Museu Nacional de Belas Artes.

A parceria com o Comitê dos Empregados da ELETROBRÁS na Ação da CidadaniaCEEL propiciou as chamadas Visitas Sociais, em que a presença dos empregados e suas doações auxiliaram na campanha Natal pela Vida de várias entidades assistidas pela ELETROBRÁS/CEEL.

No âmbito do Programa de Desenvolvimento de Pessoal e Operação-Prodespo, foram realizadas três inscrições no Curso de Especialização em Sistemas de Energia Elétrica e uma inscrição no Curso de Especialização em Sistemas de Energia.

Foi mantida a política de incentivo à preparação de profissionais para o mercado de trabalho, com o ingresso de estagiários de nível médio e superior nas diversas unidades da empresa.

Também foi mantida a política de aproveitamento de menores carentes da Fundação São Martinho, dando a vários jovens a oportunidade de terem sua primeira experiência profissional.

Foram realizados diversos convênios com instituições de ensino fundamental, médio e superior, de forma a dar melhores oportunidades de ensino aos seus empregados e dependentes. Embora sem custos para a empresa, essas instituições divulgam o Programa Nacional de Conservação de Energia.

Para dar aos empregados o máximo de informações e subsídios para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável, foi lançado o programa Eletrovida, que põe à disposição deles uma equipe multidisciplinar de profissionais e apresenta programas relacionados a diversos temas de saúde.

Organização e Documentação

Na revisão dos processos normativos da ELETROBRÁS, foram obtidos diversos resultados positivos, além do desenvolvimento de importantes produtos relacionados ao acervo bibliográfico e documental da empresa. Podem ser citados:

Manual do Empregado - Trabalho destinado a orientar quanto às políticas e práticas de gestão de pessoal e apresentar uma visão integrada dos procedimentos adotados pela empresa no que se refere aos assuntos de interesse pessoal e profissional dos empregados. Cada empregado recebe com este manual uma visão geral da empresa, fator de motivação para o pleno desenvolvimento de sua capacidade produtiva e obtenção de resultados voltados para os objetivos da ELETROBRÁS.

Projeto Biblioweb - Um dos principais trabalhos em desenvolvimento na área da biblioteca, busca ampliar os serviços de informação sobre o setor elétrico prestados pela ELETROBRÁS à sociedade, utilizando os recursos da internet, com o intuito de transformar a biblioteca desta empresa em centro de referência sobre energia elétrica no Brasil. Empreendimento que se propõe a criar novas fontes de informação e a promover sua utilização de forma ágil e eficaz.

Foi criado o míni-site "Grupo ELETROBRÁS: as Grandes Empresas do Setor Elétrico", que contém textos e imagens sobre a história das demais empresas do Grupo ELETROBRÁS, de fundamental importância no cenário brasileiro.

Publicações Digitais - Devido à intensa solicitação por publicações específicas, algumas com edição esgotada, optou-se por produzir gravações em mídia eletrônica e torná-las disponíveis no site da biblioteca, com o objetivo de facilitar o acesso ao seu conteúdo. As primeiras publicações gravadas em CD-Rom foram:

- . Manual de Míni-Centraís Hidrelétricas;
- . Manual de Micro-Centraís Hidrelétricas;
- . Instruções para Estudos de Viabilidade de Aproveitamentos Hidrelétricos;
- . Empreendimentos Termelétricos;
- . Coletânea dos Trabalhos apresentados nos Seminários Nacionais de Distribuição de Energia Elétrica - Sendi - período de 1962 a 1992;
- . Todos os Trabalhos no âmbito da Fundação Comitê de Gestão Empresarial - CO GE;
- . Operação de Sistemas de Potência - coleção de 21 volumes.

Projeto de Revisão do Processo de Contas a Pagar - Foi elaborado um Diagnóstico Administrativo Organizacional e preparada uma agenda de reuniões com o grupo de trabalho multidisciplinar constituído especificamente para análise do diagnóstico.

Em relação ao âmbito externo, diversas empresas, em sua maioria do setor elétrico, têm buscado conhecer a experiência da ELETROBRÁS em gestão de documentos, seja por meio de contatos telefônicos, correio eletrônico ou, mesmo, por visitas técnicas, devido à necessidade de realização de trabalho semelhante, não só visando a preservação da memória institucional, mas a conscientização da necessidade de acesso rápido e confiável às informações.

Assim, as principais realizações deste ano foram:

Participação no Projeto "Diagnóstico dos Vocabulários em Uso no Setor Elétrico", em elaboração pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo.

- . Apresentação da experiência da ELETROBRÁS em gestão de documentos e biblioteca no Simpósio Nacional sobre Sistema de Informações e Gestão do Conhecimento do Setor Elétrico - Sinconee, promovido pela Aneel.

Responsabilidade Social

Em sintonia com as orientações do Governo Federal e demanda da própria sociedade brasileira, a ELETROBRÁS instituiu a Coordenadoria para Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social. O objetivo da nova área é o de coordenar as ações em curso no âmbito da Empresa com notável conotação social e também de propor outras ações, em especial as que exigem articulação com programas federais dessa natureza, como por exemplo o Fome Zero.

Entre as iniciativas adotadas pela Eletrobrás, destacam-se:

- a) instituição e coordenação do Programa de Desenvolvimento Econômico e Social de Comunidades Atingidas por Empreendimentos Elétricos - Prodesca, integrado pela ELETROBRÁS e por suas empresas controladas;
- b) apoio aos programas de escolarização de menores carentes e de educação infantil, em conjunto com o Sesi - Serviço Social da Indústria, no Conjunto da Maré, município do Rio de Janeiro (RJ);

- c) instalação de um centro comunitário de refrigeração de leite no município de São Fidélis (RJ);
- d) apoio à implantação da Rádio Guaribas, no município de Guaribas (PI), em parceria com o Movimento Viva Rio;
- e) patrocínio do "Talher Nacional de Educação Cidadã e Mobilização Social", no âmbito do Programa Fome Zero, em parceria com a Fubra - Fundação Universidade de Brasília e a Cáritas Brasileira;
- f) apoio ao Programa de Fomento e Fortalecimento do Cooperativismo Popular, em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRJ;
- g) patrocínio de programa para capacitação de agricultores atingidos por barragens, parceria com a Associação Nacional dos Atingidos por Barragens - ANAB;
- h) apoio ao programa comunitário para cultivo de mamona e feijão caupi, visando a geração de energia, renda e cidadania, em região do sem i-árido do Estado do Piauí, em conjunto com a Coppetec/UFRJ;
- i) suprimento de energia elétrica para comunidades ribeirinhas isoladas no estado do Amazonas - Projeto Ribeirinhas;
- j) apoio ao PECEA - Programa de Educação para a Cidadania Energética e Ambiental, em parceria com a Associação Nacional dos Atingidos por Barragens - ANAB;
- k) concepção do Projeto Alto Uruguai - Cidadania, Energia e Meio Ambiente, envolvendo ações de conservação e uso de fontes alternativas de energia, proteção ambiental e universalização do acesso à energia para população de municípios da bacia do Alto Rio Uruguai, em parceria com a Eletrosul, a Universidade Comunitária de Chapecó, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB.

Comitê de Integração Corporativa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Cicop

O Comitê de Integração Corporativa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, como integrador das atividades de P & D das empresas do Grupo ELETROBRÁS, tem as seguintes atribuições:

- . coordenação das ações de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do grupo, buscando integração, complementaridade e sinergia;
- . definição das estratégias de atuação das empresas do grupo;
- . prioridade das ações das empresas em benefício do grupo;
- . fomento da pesquisa básica, utilizando recursos do FNDCT;
- . estímulo às ações de pesquisa para obtenção de patentes;
- . proteção da propriedade advinda das pesquisas;
- . estímulo à cooperação e à parceria das empresas do Grupo com as universidades, centros de pesquisa e indústria, visando fomentar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, a exportação de produtos e o sistema de valor agregado, em função da tecnologia desenvolvida;
- . atuação com a Aneel na busca permanente de uma regulamentação mais adequada aos interesses do grupo;

- . subsídio à coordenação para o Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social da

ELETROBRÁS, no que se refere à articulação da Política Social de Inclusão Elétrica para as comunidades de baixa renda.

O Cicop atuará, em regime de força-tarefa, por meio de grupos operacionais, constituídos por técnicos indicados pelas empresas e pelo Cepel. Os estudos, projetos e atividades são baseados em termo de referência, definindo-se desde o início os prazos e os recursos humanos, financeiros, materiais e institucionais, O ônus relativo à participação de cada entidade fica sob sua própria responsabilidade. Estão em desenvolvimento atualmente as seguintes forças-tarefa:

- . FT1 - Modelo Estratégico de Gestão de P&D . FT2 - Propriedade Intelectual e Patentes
- . FT3 - Eficiência Energética
- . FT 4 - Revitalização do Cepel
- . FT5 - Mobilização Industrial
- . FT6 - Fontes Alternativas

Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - PDTI

Instituído em 2003, o Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial - PDTI integrou as funções de Desenvolvimento Tecnológico, Industrial e de Pesquisa e Desenvolvimento das empresas do Grupo ELETROBRÁS. Tem como objetivo atender às necessidades de materiais, equipamentos e serviços das empresas do grupo, tanto nos sistemas de geração e transmissão já existentes, quanto - e principalmente - em tecnologias de novas fontes para geração e transmissão de energia elétrica em longa distância. Procura, também, atender às necessidades de inovação tecnológica no segmento de distribuição de energia elétrica das empresas federalizadas nas regiões Norte e Nordeste do país.

Principais resultados no exercício:

- . Assinatura de protocolo de intenções entre ELETROBRÁS, Ministério das Minas e Energia (MME) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) visando à conjugação de esforços no âmbito da Rede Brasil de Tecnologia (RBT);
- . Implantação do Planejamento Estratégico do DPT;
- . Participação no Programa de Bioeletricidade na Amazônia, coordenado pela Presidência da ELETROBRÁS;
- . Assinatura de Contrato para Avaliação da Gestão de Tecnologia e Inovação do Setor Elétrico Brasileiro, com a Coppeltec, destinado à revitalização do Cepel;
- . Desenvolvimento dos entendimentos para transferência de tecnologia de turbinas ucranianas para a fabricação no Brasil de turbinas a gás, de 1 a 1 OMW, envolvendo centros de pesquisa e outras instituições nacionais, como CTA-ITA, Unifei, IPT, Una e PUC- Rio;
- . Elaboração de convênio com IME-IPD, Mercedes-Benz, Agropalma, Hidroveg e Texaco para avaliar os parâmetros principais de motores diesel - potência e consumo - com novos

combustíveis operando com biodiesel: B5, B20 e B100;

- . Proposta de projeto, módulos fotovoltaicos, que se insere no contexto da busca ou intensificação do uso de outras fontes alternativas e renováveis de energia. Parceria com Eletrosul, PUC-RS, Petrobras e Rede Brasil de Tecnologia;
- . Projeto Ventosul, destinado a desenvolver metodologias de avaliação de carregamento eólico em sistemas de transmissão de energia elétrica da Região Sul;
- . Restabelecimento de fórum ELETROBRÁS/Indústria para discussão de temas de interesse mútuo entre a empresa e os diversos representantes dos fornecedores de materiais e equipamentos para as empresas do grupo;
- . Elaboração de proposta de ação das empresas do Grupo ELETROBRÁS para aquecimento da indústria brasileira de bens de capital voltados para o setor elétrico;
- . Publicação de quatro cadernos de estimativa da demanda dos principais equipamentos e materiais para atendimento da expansão do setor elétrico;
- . Reativação de projetos de integração da área de suprimento das empresas do Grupo ELETROBRÁS: GT Aquisição Especial; Bolsa de Material; Banco de Preços; Integração do Cadastro de Fornecedores; Sistema ELETROBRÁS de Classificação de Material;
- . Reativação do Projeto NBR 19000 - Adoção das normas NBR ISO família ISO 9000 para fornecimento de produtos, em parceria com Chesf, Furnas, Eletronorte, Eletrosul, Eletronuclear e Cepel;
- . Participação nas atividades do Grupo Tarefa de Responsabilidade Social Organizacional - GTRO, criado pela ABNT;
- . Integração no MBC - Movimento Brasil Competitivo, organização que tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade, competitividade e produtividade nas organizações públicas e privadas;
- . Consolidação da participação da ELETROBRÁS no Inmetro, por meio de diversos fóruns de avaliação da conformidade (certificação, etiquetagem, etc.);
- . Retomada das atividades de normalização técnica do setor de energia elétrica, especificamente no caso do ABNT/ CB -3 - Eletricidade, cujas atividades estão sendo desenvolvidas por meio do Cobei - Comitê Brasileiro de Eletricidade.
- . Coordenação e participação na revisão de normas da série ISO 14000, de gestão ambiental.

Atividades Internacionais

Por delegação do Ministério de Minas e Energia, a ELETROBRÁS vem coordenando o encaminhamento da posição governamental brasileira sobre serviços de energia elétrica nas rodadas de negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Área de Livre Comércio (Alca), do Mercosul e do Mercosul com a União Européia.

A ELETROBRÁS marcou presença em foruns e reuniões internacionais, no país e no exterior, como participante da delegação oficial do MME à Colômbia, para tratar de possível interconexão elétrica desse país com o Brasil, envolvendo o suprimento elétrico das cidades fronteiriças de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia).

Esteve presente também na missão precursora à visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à África, participando de reuniões na África do Sul, em Angola, na Namíbia e em Moçambique para organizar a agenda de interesses comuns entre o Brasil e esses países no setor de energia elétrica. Fez-se representar, por indicação do Ministério de Minas e Energia, na delegação à Argélia chefiada pela ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff.

A empresa assessorou o Itamaraty e o MME na prestação de informações sobre o setor elétrico brasileiro a países da América do Sul, da Ásia e da Europa Oriental, entre outros, bem como na elaboração de panoramas eletroenergéticos de diversos países e de estudos sobre assuntos de interesse específico do setor elétrico brasileiro e seu relacionamento internacional.

A ELETROBRÁS teve importante participação nas negociações com os países vizinhos, em especial a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela, com os quais o Brasil tem interconexão de energia elétrica. Relativamente ao relacionamento bilateral com a Argentina, a empresa participou de reunião da Comissão Mista Bilateral Permanente Brasil - Argentina sobre matéria energética, tendo ainda participado da delegação oficial àquele país para a reunião sobre o Acordo Tripartite, evento esse que contou também com a participação do Paraguai.

A empresa coordenou a organização de evento internacional conjunto com a Electricité de France - EDF, a realizar-se no primeiro semestre de 2004, e que reunirá especialistas de empresas do setor elétrico do Brasil e do exterior sob o tema "Crises e Soluções para a Indústria Elétrica Mundial".

Na qualidade de responsável pela Secretaria Executiva do Bracier - Comitê Brasileiro da CIER - Comissão de Integração Energética Regional, coordenou a atuação desse comitê e participou da 3ª Reunião de Altos Executivos e da 39ª Reunião do Comitê Central dessa comissão, realizada em Buenos Aires.

A empresa também deu apoio à delegação brasileira na área de Integração Elétrica que participa das negociações com a IIRSA - Iniciativa para a Integração Regional SulAmericana, coordenada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MPOG.

PROCEL

Iluminação pública eficiente

O Programa de Iluminação Pública Eficiente - Procel/ReLuz teve seu início em julho de 2000. Coordenado e executado pela ELETROBRÁS, destina-se a promover o desenvolvimento de sistemas eficientes de iluminação pública. Financia até 75% dos projetos das prefeituras municipais, apresentados pelas concessionárias de energia elétrica, utilizando recursos da Reserva Global de Reversão (RGR). Estima-se em cerca de R\$ 2,6 bilhões, até 2010, o total de recursos a serem utilizados.

Programa Reluz - Resultados 2000 - 2003

	Nº Municípios	Pontos Aterrados	Custo total de investimento (R\$)	Custo total de faturamento (R\$)	Economia de energia (MWh/ano)	Redução de demanda (kW)
Concluídos	475	713.932	113.071.604,24	77.186.184,64	253.191,56	58.000,00
Contratados	1.264	1.548.094	266.369.354,85	199.777.016,14	451.744,51	101.466,00
Total	1.739	2.262.026	379.440.959,10	276.936.200,78	704.936,07	159.466,00

Eficiência energética nas indústrias

Iniciado em 2002, o programa destina-se a reduzir as perdas de energia elétrica nos equipamentos já instalados nas indústrias do país; acelerar a penetração e a difusão de equipamentos de alto rendimento (motores de indução trifásicos); auxiliar as indústrias na adoção de medidas de conservação de energia elétrica; aumentar a capacitação das equipes técnicas das indústrias; e colaborar com o aumento da produtividade e competitividade do setor industrial brasileiro.

O programa é executado mediante convênios com federações estaduais de indústrias. Tem como meta atingir 2 mil empresas até 2005. Em complementação a essas medidas, são celebrados convênios com universidades federais, com o objetivo de apoiar as federações de indústrias, desenvolver a pesquisa e perenizar as ações de eficiência energética no meio acadêmico.

Com esses objetivos, foram celebrados os seguintes convênios:

- Com seis federações de indústrias, no total de R\$ 2.835.262,85, a fim de promover a eficiência energética em sistemas motrizes de empresas do setor industrial. Ao todo já foram treinados 70 multiplicadores e 131 agentes/profissionais das indústrias;

.Com sete universidades federais, no total de R\$ 2.723.337,00, com recursos do Fundo de Desenvolvimento Tecnológico - FDT da ELETROBRÁS, a fim de ampliar a capacidade laboratorial necessária para os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos convênios com as federações e o fomento à pesquisa acadêmica;

.Com o Sebrae-RJ, no valor de R\$ 1.202.653,00, a fim de promover a eficiência energética nas micro, pequenas e médias empresas dos setores industrial, comercial e de serviços; treinar e capacitar profissionais, realizar encontros setoriais, implantar projetos em outros estados, monitorar, verificar e divulgar os resultados.

.Com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul - Fiergs, no valor de R\$ 467.346,00, visando o treinamento em eficiência energética por meio de ensino a distância, abrangendo os setores industrial, comercial e de serviços.

Edificações

As edificações são responsáveis por cerca de 48% do consumo total de energia elétrica no Brasil, considerando-se os setores residenciais e comerciais. Grande parte desta energia é consumida no provimento de conforto aos usuários dos edifícios. As estatísticas mostram que o potencial de conservação em prédios já construídos pode ser de até 30%, chegando a 50% em prédios novos.

As atividades previstas no plano de ação para implantação da eficiência energética em edificações permeiam cinco vertentes básicas nessa área, buscando o desenvolvimento de:

- . requisitos básicos para arquitetura bioclimática;
- . indicadores de eficiência energética em edificações;
- . avaliação da conformidade de materiais e equipamentos;
- . procedimentos para regulamentação/legislação;
- . mecanismos para aporte de recursos financeiros e remoção de barreiras para implementação de projetos;
- . projetos educacionais e projetos de interesse social.

Resultados

.Capacitação dos Laboratórios de Conforto Ambiental das seguintes universidades: UFRJ, UFF, UFPE, UFMG, UFRN, UFMS.

Complementação dos laboratórios de Conforto Ambiental das seguintes universidades: UFAL, UFRGS, UNB-FUB e UFSC-ARO.

Complementação dos Laboratórios de Eficiência Energética das Faculdades de Engenharia Civil da UFBA e UFSC-LabEEEE.

Complementação do Laboratório de Sistemas Térmicos da Faculdade de Engenharia Mecânica da PUC-PR.

.Convênio com a Coppetec para construção do Centro de Energia e Tecnologia Sustentáveis - CETS.

Publicação da 2ª edição do livro *Eficiência Energética na Arquitetura*. Contribuição à elaboração do Encontro Nacional de Conforto do Ambiente Construído - Encac.

Prédios públicos

O Programa de Eficiência Energética nos Prédios Públicos - Procel/EPP, iniciado em 1999, visa incentivar e promover a implementação de ações de eficiência energética, buscando reduzir o desperdício de energia elétrica nos prédios públicos das três esferas de governo. Prevê também a capacitação dos administradores de prédios públicos, bem como a execução de projetos-demonstração, buscando disseminar técnicas e metodologias para replicação de projetos de eficiência energética.

Em 2003, foram assinados dois convênios, com valor estimado de economia de energia elétrica de 579kWh/ano e redução de demanda de 153kW.

Saneamento

O Programa de Eficiência Energética no Saneamento Ambiental - Procel/Sanear visa incrementar de ações voltadas para o uso eficiente da energia elétrica e da água nos prestadores de serviços de saneamento e entre seus usuários. Os principais objetivos são reduzir perdas físicas nos sistemas de abastecimento e de esgotamento sanitário; capacitar técnica e gerencialmente os agentes do setor de saneamento para o combate ao desperdício de água e energia elétrica; e estimular a inserção de tecnologias limpas, colaborando de maneira efetiva para a universalização dos serviços a custos reduzidos para a sociedade.

Resultados

Em 2003, foi realizada uma oficina de trabalho para estruturação do plano de ação do Procel/Sanear, na qual foi estimulada a participação de representantes de diversos agentes atuantes nos setores de saneamento e energia elétrica, com destaque para as seguintes instituições: ministérios, universidades, associações de classe, prestadores de serviços de energia elétrica e de saneamento ambiental, agências reguladoras, centros de pesquisa e instituições de financiamento, bem como outras organizações governamentais e não governamentais.

No mesmo exercício foi lançada a chamada pública de projetos de eficiência, em parceria com a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, do Ministério das Cidades, para a implementação de pelo menos 10 projetos de eficiência energética em sistemas de abastecimento de água no âmbito nacional, com aporte de R\$ 7 milhões pela ELETROBRÁS e de pelo menos R\$ 1,4 milhão pelos prestadores de serviços de saneamento ambiental.

Gestão Energética Municipal

O Programa de Gestão Energética Municipal - Procel/GEM teve início em dezembro de 1999, com o objetivo de capacitar e assessorar tecnicamente as prefeituras para a estruturação do uso eficiente de energia elétrica nas instalações e serviços sob sua responsabilidade. Além disso, apóia a execução de planos de gestão energética nos municípios integrantes da Rede Cidades Eficientes. Em 2003 foi elaborado o Sistema de Priorização de Municípios, com a finalidade de aplicação sistematizada dos recursos do Procel.

Resultados

Existem 554 municípios cadastrados na Rede Cidades Eficientes, dos quais 60 correspondem a novas adesões. Adicionalmente foi promovida a entrega do Prêmio Cidade Eficientes em sete categorias, além da criação e distribuição de boletins informativos dessa rede.

Área de Educação - Procel nas Escolas

O programa Procel nas Escolas, atuando em escolas de níveis fundamental e médio e em universidades, capacitou cerca de 3 milhões de alunos em 2003, por meio do programa de educação ambiental "A Natureza da Paisagem - Energia", desenvolvido para atender o ensino básico, Já a disciplina "Conservação de Energia", foi desenvolvida para o nível superior. Para tanto, o Procel realizou cinco cursos de 32 horas para formar os multiplicadores das concessionárias de energia elétrica, envolvendo 200 profissionais. Estes, por sua vez, capacitaram 36.000 professores, 4.000 escolas, além de 12 universidades. Desde a sua criação, o Procel nas Escolas já treinou cerca de 10 milhões de alunos.

Selo Procel

Instituído em 1993, o Selo Procel de Economia de Energia destina-se a destacar anualmente, para o consumidor, os eletrodomésticos e equipamentos mais eficientes em suas categorias. A concessão do selo é fruto do trabalho conjunto da ELETROBRÁS com o Inmetro. Em 2003, o selo foi concedido a 1.333 modelos em 17 categorias de produtos. Os gráficos a seguir mostram, respectivamente, a evolução das categorias e modelos premiados no período de 1994-2003.

Prêmio Procel

O "Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia - Prêmio Procel" foi criado em 1993 para reconhecer e premiar, a cada ano, representantes dos diversos segmentos da sociedade que se destacaram no desenvolvimento de projetos ou na implementação de ações que visem o combate ao desperdício de energia. Em 2003, entre os mais de 100 participantes em diferentes categorias - empresas do setor energético, imprensa, micro, pequenas e médias empresas, órgãos e empresas da administração pública, indústria e edificações - foram concedidos 28 prêmios, incluindo-se menção honrosa e projeto inovador.

Canal do consumidor

É um canal de comunicação entre a sociedade e o Procel, por meio do qual pode-se obter informações sobre seus programas e atividades, medidas de uso eficiente e racional de energia elétrica, formas mais adequadas de utilização de equipamentos elétricos, aconselhamento sobre a economicidade desses equipamentos em caso de compra, e publicações técnicas. Esta facilidade para dirimir dúvidas está disponível por meio de ligação gratuita (foram mais de 100 consultas mensais em média durante 2003) ou acessando o "Fale conosco" no site do Procel (www.eletrabras.com/procel/). O site recebeu mais de 100 mil visitas, enquanto o "Fale conosco" atendeu a mais de 2 mil solicitações. A maior demanda de informações situa-se nas áreas técnica e didática.

